

REVISTA TRIMENSAL
DO
INSTITUTO HISTORICO
E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO,
FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

TOMO LIX

PARTE I

(1º E 2º TRIMESTRES)

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos
Et possint serâ posteritate frui



RIO DE JANEIRO
Companhia Typographica do Brazil

93, RUA DOS INVALIDOS, 93

1896
MLB

SUBSIDIO HISTORICO

RELATIVO A

Frei Henrique de Coimbra

Sendo muito deficientes as noticias dadas até a presente data, pelos escritores da Historia Patria, relativas ao religioso franciscano frei Henrique de Coimbra, capellão da armada de Pedro Alvares Cabral, e primeiro sacerdote que celebrou missa no Brazil, tratei de colher sobre o mesmo algumas informações, dirigindo-me aos illms. srs. revd. padre Eugenio Mac Crohan, governador ecclesiastico de Ceuta, na Africa Oriental, Jozé Daniel Colaço, vice-consul do Brazil em Tanger, imperio de Marrocos, e revd. Jozé Maria Lerchundi, director da missão catholica no mesmo Imperio, cujas respostas peço a esta illustre redacção o obzequio de publicar, com os apontamentos biograficos que acompanham, levando ao conhecimento do publico este ponto historico, e penhorando com mais esta prova de attenção a estima e consideração de seu amigo e criado. *Olavo de Freitas Martins.*

Bahia Fevereiro de 1896.

Sr. Olavo de Freitas Martins. Bahia. Meu caro Senhor. Recebi sua carta de 11 de Setembro, e em resposta repito o que em 21 de Janeiro dizia-lhe, respondendo a sua de 31 de Dezembro do anno passado, carta que sem duvida perdeu-se.

« Que não existem documentos nos archivros d'esta

cidade, relativos ao bispo, que foi d'esta diocese, segundo declara, frei Henrique de Coimbra. Só se encontra esclarecimentos em um *Episcopologio* muito incompleto da diocese, de um bispo d'este nome; porém sem precisar a data, si bem que deva parecer ter sido no começo da dominação portugueza, sem sobrenome nem detalhes relativos á sua pessoa. »

Sem outro motivo sou com toda a estima de v. s. attento, venerador e criado. *Eugenio Mac Crohan*, governador ecclesiastico.

Palacio episcopal, Ceuta, 2 de Outubro de 1895.

Tanger 18 de Dezembro de 1865. Sr. Olavo de Freitas Martins. Bahia. Os abaixo assignados vêm conjuntamente saudal-o, e ao mesmo tempo dar-lhe conta do resultado das diligencias a que com muita satisfação se entregaram, para corresponder ao encargo de que foram objecto as cartas, que, datadas respectivamente de 17 e 18 de Setembro proximo passado, receberam de V. S. com relação á biografia, e outros dados concernentes ao reverendissimo padre franciscano frei Henrique de Coimbra.

Claro está, que o vosso representante n'esse empenho havia de necessariamente recorrer á missão catholica n'este imperio, sob a digna chefatura do reverendissimo padre frei Jozé Maria Lerchundi, que comigo assigna a presente carta, e que por esta circumstancia não me permite tecer-lhe os elogios que merece.

Elle dispoz desde logo, que na livraria da missão se procedesse á busca das informações, que V. S. pedio, e adjuntos vão os apontamentos colligidos, segundo os quaes frei Henrique de Coimbra não faleceo em Ceuta, de cuja diocese foi efectivamente bispo, mas em Portugal, onde V. S. poderá fazer procurar a seu respeito quaesquer outros esclarecimentos e talvez o retrato do prelado, acerca do qual o meu antigo amigo padre Lerchundi escreveu a Cadiz para ver si ali se poderia encontrar, por haver n'aquella rezidencia episcopal retratos de varios bispos, mas como até agora não tem recebido resposta, presume, que não figure na colleção o de frei Henrique de Coimbra.

Muito estimaremos, que as incluzas notas possam ser uteis a V. S., e sempre ao seu dispor, nos subscrevemos com dedicada estima de V. S. atentos veneradores e criados. *Jozé Daniel Colaço. Frei Jozé Maria Lerchundi.*

SUBSIDIO PARA ESCRIVER A HISTORIA DE FREI HENRIQUE
DE COIMBRA

Os primeiros dados, que nos tem sido possivel colligir a respeito d'este celebrado filho de S. Francisco, referem-se ao seu embarque com Pedro Alvares Cabral, quando este seguiu para a conquista das Indias, no anno de N. S. de 1500.

Acompanhavam a frei Henrique outros sete religiosos da mesma ordem, a que elle pertencia : os seus nomes eram padre Gaspar, padre Francisco de la Cruz, padre Simon de Guimarães, padre Luiz del Salvador, todos elles pregadores e sabios theologos, o padre Maffeo, igualmente pregador theologo e perfeito tocador de orgão, frei Pedro Neto, *corista*, um proximo a receber ordens sacerdotaes, e frei Juan de la Victoria, irmão. Feitos á vela em Lisboa, no dia 8 de Março do anno de 1500, n'uma frota que se compunha de 13 náos e 1.200 homens, elles tomaram o rumo das Indias; porém a Providencia os levou ao descobrimento do Brazil. O dia 24 de Abril, segundo varios autores, e o dia 25, segundo outros, a frota ancorava diante de Porto-Seguro. Tomada a posse do paiz por Cabral, em nome do rei de Portugal, elle ali se demorou todo o tempo que julgou necessario para descanso de sua gente, e para concerto de seus navios. Durante aquella estada em Porto-Seguro, tendo chegado a festa da Ressurreição de N. S., frei Henrique obteve de Cabral, que consentisse em que toda a gente saltasse em terra, e armando um altar portatil, dice o Santo sacrificio da missa, no meio das tripolações dos navios, e á vista de uma grande reunião de gentios, que cheios de admiração não sabiam dar conta do que a sua vista se estava dando.

Depois da santa missa, frei Henrique pronunciou um breve discurso dirigido á tripolação, e dirigindo-se com acenos e com a vista para os gentios, que o escutavam commovidos de celestial inspiração, e distribuindo entre elles alguns insignificantes presentes, que os infieis receberam com as maiores provas de satisfação.

A mesma couza repetio todos os dias, até receber de novo a ordem de embarque.

Os gentios chegaram a familiarizar-se tanto com os religiosos, e dar-lhes taes provas de contentamento, que de certo teriam conseguido a conversão de muitos d'elles, si tivessem conhecido a sua lingua, pois elles não sómente demonstravam afeição por frei Henrique e os seus companheiros, como também escutavam com toda docilidade suas palavras, beijavam com o maior fervor a santa cruz, e davam outras muitas provas, com as quaes demonstravam as melhores disposições para abraçar o christianismo.

Trabalhou frei Henrique para conseguir de Cabral, que os deixasse no Brazil, ou pelo menos a alguns d'elles, mas não pôde obter nenhuma das duas couzas.

Tendo levantado ferros para de novo continuar no descobrimento das Indias, tomavam o rumo do léste, no intuito de dobrar o cabo da Boa Esperança; mas n'esta ocasião sofreram tão terrivel tempestade, que das treze náos, de que se compunha a expedição, quatro foram a pique e as nove restantes salvaram-se como por milagre.

Tendo-se Pedro Alvares Cabral demorado em Moçambique por algum tempo, e também em Quilôa e Melinde, aproveitou frei Henrique esta favoravel contingencia para pregar a fé áquelles povos; para o que valeo-se de um tal Gaspar da Gama, a quem levava de interprete, e que era natural d'aquelles reinos, tendo-se convertido durante a viagem de Vasco da Gama, que elle acompanhou á Lisboa.

Porém, apesar de todo o trabalho que empregou frei Henrique, não pôde conseguir sinão desprezos, insultos, e mesmo a morte, si Cabral não tivesse recebido a tempo a noticia do atentado que os infieis queriam praticar, livrando a vida a todos os religiosos.

Tomando novamente o rumo das Indias, chegaram finalmente a Anchédiva, cidade situada a umas 12 leguas de Gôa; nos poucos dias que ali demorou-se a frota, frei Henrique baptizou até 23 pessoas.

De Anchédiva, Cabral seguiu para Calicut, cidade que dá o seu nome a um reino da costa de Malabar.

Aqui tanto Cabral, como frei Henrique, obtiveram do rei tudo quanto puderam dezejar, pois o primeiro obteve a faculdade de commerciar livremente, e ao segundo se deo liberdade illimitada para pregar por todo o reino a lei evangelica.

Innumeras foram as conversões, que obteve frei Henrique, em união com os seus irmãos. Dentre ellas figura em primeiro termo o de um *joghi*, isto é, como se dicessemos um *anacoreta* ou *solitario*, o qual tinha grande nomeada entre os seus, de ser um dos homens mais sabios.

Este, tendo ouvido que se divulgava uma nova lei, foi escutar os religiosos, e depois de algumas conferencias com frei Henrique, pediu o baptismo, recebendo-o com o nome de Miguel de Santa Maria. A conversão d'este *joghi* foi um motivo poderoso para que muitos dos seus companheiros fizessem outro tanto. A estas conversões, seguiram as dos *nairis*, isto é, a dos nobres, e a d'estes seguiu-se a de grande multidão de povo.

Porém quando tudo parecia sorrir n'aquella nova christandade, deo-se de repente uma algarada, na qual, chegaram a tomar parte até 4.000 gentios, os quaes, lançando-se sobre os Portuguezes, tiraram a vida a maior parte dos que tinham desembarcado em numero de 60, e seguindo para a missão, onde rezidiam os religiosos, lançaram-se sobre estes, esquartejaram barbaramente a trez d'elles até lhes tiraram a vida, e estavam já atormentando os restantes, quando chegou Cabral com a sua gente, e começando uma grande luta com os indios, obrigou-os a deixarem frei Henrique e outros quatro religiosos, os quaes, ainda que muito maltratados, estavam ainda com vida. Recolhidos aos navios, elles repuzeram-se até ficar perfeitamente sãos. Cabral tirou grande desforra da morte de sua gente; pois não sómente pôz a pique dez grandes embarcações indias, que se achavam ancoradas no porto,

fazendo além d'isto uzo de artilheria, destruia a maior parte da cidade. Logo levantou ferros e dirigio-se a Cochin, distante umas 30 leguas de Calicut.

Quando lá chegaram, tinha-lhes precedido a noticia do que se déra em Calicut, pelo que foi-lhes muito difficil intabular negociações commerciaes n'aquelle reino, si não fosse a prezença d'aquelle *joghi* convertido, já então nomeado Miguel de Santa Maria, e de quem temos falado antes, referindo -nos a sua influencia entre aquellas gentes; elles não teriam começado aos poucos a familiarizar-se com os Portuguezes, e sobre tudo com os religiosos, tanto que chegaram a conseguir liberdade completa para pregar o Evangelho nas mesmas ruas e praças.

Não querendo frei Henrique tornar-se onerozo para Cabral, esmolava juntamente com seus irmãos, indo de porta em porta e distribuindo o sobranço que recebiam entre os pobres. Isto lhes acarretou as simpatias dos gentios, porém o que mais admirou estes foi a abnegação e o heroismo, com que se comportavam os religiosos n'uma epidemia contagioza, que n'aquella ocazião se declarara na maior parte d'aquelle reino, não poupando trabalho, nem esforço para atender os pobres infieis, nem descansando noite e dia, servindo os doentes, e até levando os cadaveres sobre seus hombros para lhes dar sepultura.

Chegou a ser tão consideravel o numero de gentios, que frei Henrique julgou oportuno fabricar ou fundar diversas capellas em diversos lugares, para que os infieis fossem melhor atendidos.

Passando depois á ilha de Vaipen, distante umas quatro leguas de Cochin, ali conseguiram tambem muitas conversões, e edificaram outra capella.

Tendo disposto Cabral a voltar para Lisboa, frei Henrique determinou acompanhá-lo, no intuito de dar a el-rei noticia do estado d'aquellas missões, e pedir-lhe novos operarios para trabalharem n'aquella nova vinha, que tanto prometia.

Feitos á vela, chegaram a Lisboa em Julho de 1501, sendo recebidos pelo rei e pela cidade inteira com as maiores demonstrações de regozijo e satisfação.

Feita a relação a el-rei de tudo o que se tinha dado, não permitio o monarca a volta de frei Henrique para as Indias, para não se ver assim privado de um subdito, que lhe podia prestar tanta utilidade no bom governo dos seus estados, ainda que não fosse sinão pelos seus conselhos, e para tel-o mais perto de si, nomeou-o seu confessor, e lhe confiou diversos negocios, que frei Henrique desempenhou á satisfação de el-rei.

Tambem o pontifice romano confiou-lhe outros assumptos, ainda que os autores não esclareçam quaes elles foram, contentando-se com dizer que o papa ficou cativado pela prudencia e sabedoria de frei Henrique.

Em 1505 foi consagrado bispo de Ceuta, e antes de tomar posse d'esta sé foi enviado á Espanha pelo rei de Portugal, para dar os pezames em seu nome ao rei de Espanha D. Fernando pela morte de sua consorte Izabel a Catholica.

O tempo que elle esteve dirigindo o bispado de Ceuta, não temos podido averiguar, assim como o que elle fizera durante o tempo que fôra prelado d'aquella igreja. A unica couza que dizem os autores, que temos consultado, é que elle melhorou muito sua diocese, sem especificar quaes foram estes melhoramentos, e apenas que as missões dos seus irmãos franciscanos estenderam-se extraordinariamente pelas costas de Africa.

No anno de 1511 foi enviado pelo pontifice a vizitar as irmans de Santa Clara na villa do Conde, e no anno de 1517 foi igualmente a Roma, a chamado do pontifice Leão X, para fazer um relatorio juridico sobre a morte de Gonçalo de Vaz, martirizado na Africa.

Depois d'isto parece ter sido trasladado da sé de Ceuta; pois no anno de 1528 o encontramos governando o arcebispado de Lisboa.

Elle morreo em Olivença no dia 4 de Dezembro de 1532, e acha-se sepultado na igreja da Magdalena.

Os dados biograficos, que precedem, foram tirados pelo missionario espanhol Lerchundi, chefe das missões

franciscanas espanholas em Marrocos; personagem de grande influencia n'aquelle paiz e na côrte xerifiana.

Elles foram extrahidos das seguintes obras:

Storia delle Missioni Franciscane, do padre Marcelino da Civezza. Prato, tipografia de R. Gusti, 1881, tomo 6, caps. 2-6-18.

Primicias religiosas de America, pelo R. P. frei Roman Garcia. Santiago 1894, cap. 7°.

Historia Serafica chronologica, part. 3ª, liv. 5° cap. 2 e seguinte, pont. 4 liv. 3° cap. 11.

Historia dos descobrimentos dos Portuguezes no Novo Mundo, tomo I liv. 2°. Lisboa, 1786.

Vandingo: *Anales franciscanos del anno 1500 al 1532*.

Historia Ecclesiastica ultramarina. Africa septentrional, tomo I, por Manjo. Lisboa 1872.

Archivos da Torre do Tombo de Lisboa. Corporchronologico, parte 1ª., massos 5 n. 119 e 120 e massos 10 e n. 135.

Memoria para os bispados ultramarinos. Manuscripto da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Rivicito: *Disertações chronologicas criticas*, tomo 5 e pag. 192.

Cunha: *Historia de Braga*, part. 2ª, pag. 24.

Frei Jozé Pereira de Sant'Anna: *Chronica do Carmo*, tomo 2°, n. 93.

Historia de las hijiones, por Henrion, edição de Barcelona: 1863, tomo 1°, cap. 33.

Devemos prevenir, que este celebre escritor afirma terminantemente, que frei Henrique não pôde conseguir nada, tanto em Moçambique, como em Quilôa e Melinde, e em Anchediva, por não contar com meios para communicar-se com os gentios d'aquelles paizes. Porém Henrion não está certo, por quanto que outros autores antigos confirmam o contrario, asseguram a presença de Gaspar da Gama, de quem já temos falado, como interprete de frei Henrique.

Este erro é tanto mais facil de reconhecer no escripto de Henrion, quando autor estão esclarecidos, como o padre Civezza e outros antigos, como o autor da Historia

chronologica serafica, da mesma fôrma que o da Historia dos descobrimentos dos Portuguezes, e outros escritores, affirmam e fazem contar o numero de baptizados que administrou frei Henrique, sobre tudo em Anchediva, onde todos se acham contestes em affirmarem, que nos poucos dias, que ali permaneceu a frota de Cabral, baptizou a 23 pessoas.

(Vide a obra do padre Civezza, cap. 6, pag. 208, a *Historia chronologica serafica*, part. 3^a, liv. 5, cap. 3, e a *Historia dos descobrimentos*, pag. 1^a, tomo 1, liv. 2.)

Em outros pontos acha-se também Henrion em desacôrdo com a maior parte dos historiadores, tanto no que diz a respeito a data da sahida de Lisboa, como a respeito de numero de nãos salvasdas na tormenta experimentada ao dobrar o cabo da Bôa-Esperança, que Henrion fixa em 6, quando a maioria dos escritores dá a cifra de 9.

Finalmente podem consultar-se : Cezar Cantú *Historia Universal*. Edição de Madrid, anno de 1856, tomo 4, época 14, caps. 12 e 16.

O padre Civezza ainda cita outras obras, que poderão lançar muita luz sobre a vida de frei Henrique, taes como as do padre Romualdo Maria de Seixas Barrozo, doutor em direito intitulado *Quelques mots sur l'Eglise de Bahia (Brésil)*. Roma 1870.

Novo ordine serafico brasílico, *Chronica dos frades menores da provincia do Brazil*, por frei Antonio de Santa Maria Jaboatão, impresso em Lisboa (o 1^o. e 2^o. tomos) em 1714, e reimpresso por ordem do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, part. 1^a., vol. 1^o. digressão 1^a., estancia 1^a. e part. 2^a., caps. 2, 3 e 4. Rio de Janeiro, 1858 e 1859.

Apolinario da Conceição: *Primaria serafica na region da America*, cap. 2^o. Lisboa 1732.

Espelho de Penitente e Chronica de Santa Maria de Arrabida, por frei Antonio da Piedade, parte 1^a., liv. 3, cap. 2^o. Lisboa, 1727.

O padre Romualdo Maria de Seixas cita tambem as obras seguintes :

Chronique de Saint Antoine du Brésil. liv. 3, cap. 3.

Agiologio Luzitano, tomo 3, pag. 149. *Historia de Mello Moraes*, tomo 1, pag. 87.

Podem confirmar-se alguns d'estes feitos nas *Memoorias historicas e politicas da provincia da Bahia*, de Ignacio Accioli. Tradução do engenheiro Adolfo Morales de los Rios.

Na *Historia do Brazil* de frei Vicente do Salvador, publicada por J. Capistrano de Abreu, lê-se o seguinte, extrahido da *Historia Serafica* de Fernando Soledade, cap. 3, pags. 489 a 490. Lisboa 1705.

«Foram oito os que partiram n'esta primeira armada, e si alguém contou menos, bom será, que os numere segunda vez. O prelado e superior a todos assim nos meritos como na autoridade da pessoa, era o V. P. frei Henrique de Coimbra, homem de não vulgar talento e semelhante espirito.

Tinha largado a toga de desembargador da Caza da Suplicação em Lisboa pelas asperezas do nosso instituto, que abraçou no santo convento de Alemquer, aonde foi noviço com tanto fervor que logo deo indicios claros de suas virtudes eminentes. Taes eram os exemplos, que assi a religião como el-rei D. Manoel, edificados e affectuosos, lançavam mão d'elle para negocios de particular ponderação. O monarca o tomou por seo confessor, e fez bispo de Ceuta, o summo pontifice inquisidor, mas não chegou a possuir a cadeira primaz de Braga, como escreveram alguns mal informados, porque o apanhou a morte antes que tivesse a confirmação pontificia, como dizem outros, e é melhor o seu fundamento, porque nós não achamos seu nome no catalogo dos pastores d'aquella igreja. A provincia tambem o tinha em grande conta, como já temos visto e ainda notaremos varias vezes.

Seus companheiros eram os seguintes :

Frei Gaspar, frei Francisco da Cruz, frei Simão de Guimarães, e frei Luiz do Salvador, todos quatro pregadores e excellentes letrados, frei Maffeo, sacerdote, organista e muzico, que tambem com estas prendas podia ter parte na conversão das almas, havendo experiencia certa de que o demonio tambem se afugenta com

as suavidades das harmonias, frei Pedro Neto, corista de ordens sacras, e frei João da Victoria, frade leigo e do numero d'aquelles idiotas, cuja boca imprime o Senhor dos Humildes o que hão de responder na presença dos tiranos ; muitos dos quaes tem honrado a nossa religião padecendo martirios.»

(Extrahido do *Correio de Noticias* da Bahia de 22 de Fevereiro de 1896)
